



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

VII FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

Relatório do 7º. Encontro
Mogi das Cruzes, 10 e 11 de Março de 2010.

Abertura

O Fórum Florestal de São Paulo reuniu-se nos dias 10 e 11 de Março de 2010, no Parque das Neblinas, distrito de Taiaçupeba, Mogi das Cruzes, São Paulo.

A reunião contou com a presença de 18 participantes entre representantes de ONGs e empresas florestais.

Justificaram Ausência

ONGs	Empresas
PROTER FREPESP	Melhoramentos

Entidades Presentes

ONGs	Empresas
Associação Pró-Muriqui Instituto Ecofuturo Instituto Eco-solidário Instituto Itapoty TNC Associação dos Corredores	Biodiversa Eucatex Fíbria Suzano Papel e Celulose Ojidos e Marinho

1º Primeiro dia : 10/03/2010

Após as boas vindas da equipe do Ecofuturo, do secretário executivo do Fórum SP Marcos e de Giovana Baggio (TNC) que coordenaram a reunião, o dia começou com a apresentação do relatório do último encontro do Fórum Florestal de São Paulo, onde foi discutida a continuidade das atividades dos dois GTs (Grupos de Trabalho) que na visão dos participantes são fundamentais para o Fórum. Sendo estes:

- GT Socioambiental
- GT Planejamento de Paisagem

Alguns participantes sugeriram a criação de um GT para tratar o assunto Biodiversidade, após discussões definiu-se que este assunto será tratado no âmbito do GT Planejamento da Paisagem;

Definiu-se também que a discussão de temas a serem abordados deve ocorrer dentro do espaço definido para cada GT.

Sugeriu-se transformar resultados de atas das últimas reuniões do Fórum em documento – compilando em um plano estratégico de como será o funcionamento dos GTs e do Fórum SP.



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

GT –SOCIOAMBIENTAL

A reunião do GT iniciou-se com a discussão dos temas principais que haviam sido definidos na reunião do GT realizada ano passado na Eucatex:

- Impactos socioambientais da silvicultura
- Relações com a comunidade
- Comunicação – reportar ações para comunidade

Posicionamento de representantes das empresas:

- A empresa espera que as ONGs auxiliem na definição de práticas socioambientais que as empresas devem seguir;
- O grupo deve ser um espaço para que estas práticas sejam apresentadas e discutidas como ferramentas efetivas;
- O grupo deve apresentar propostas para as empresas avaliem a possibilidade de implementá-las;
- O grupo deve planejar ações concretas para discussão no Fórum;
- Devem ser criadas estratégias, e o GT deve funcionar como troca de experiências;
- Proposta de funções principais do GT:
 - Servir como conselho;
 - Analisar ações das empresas e ONGs;
 - Unir esforços.

Pauta de Debates

O GT debateu sobre os seguintes assuntos (que servirão para guiar o GT nas próximas reuniões):

- Necessidade de plano estratégico e análise para encurtar caminho;
- Comunicação com atores locais – Definir linhas de ações para relações com a comunidade;
- Definir indicadores de monitoramento da efetividade de ações socioambientais;
- Discutir ações conjuntas e efetividade das mesmas;
- As atividades positivas das empresas devem chegar à sociedade;
- Melhoria dos instrumentos de Comunicação atuais das empresas que não atingem o público alvo;
- Focar temas principais e dar continuidade;
- Fazer avaliação do que as empresas estão realizando para definir o que falta melhorar;
- Possibilidade de fazer a discussão pela lista virtual do GT– propor temas de comunicação com a sociedade.
- Estabelecer prazo para o estabelecimento de ações definidas;



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

COMUNICAÇÃO

Definiu-se que na próxima reunião o tema de maior relevância a ser abordado será o da Comunicação (com ênfase em Canais de Diálogo com a Comunidade do entorno imediato das áreas florestais)

- Proposta para a próxima reunião: –
 - avaliar o quanto cada empresa tem investido em comunicação - quais são os canais de diálogo que a empresa possui para atingir a comunidade.
 - os temas devem ser trazidos pelas empresas e avaliados pelo GT;
 - o GT ocupará meio período em reunião casada com Fórum.

DIRETRIZES PARA O FOMENTO FLORESTAL

Discutiu-se a possibilidade de adaptação das diretrizes ambientais do Fomento (adotadas pelos Fóruns da BA e PR/SC) para o Fórum SP, o que foi aceito pelos participantes que fizeram as seguintes colocações:

- A Fíbria e a Suzano estão remodelando seu padrão de Fomento, por isto a discussão de novas diretrizes viria num momento muito apropriado
- As diretrizes poderiam estabelecer um novo nivelamento relacionadas ao Fomento entre as empresas de SP;
- Sugeriu-se a inclusão de discussão do passivo ambiental dos fomentados mais antigos e como resolver esta questão;
- A Adequação Legal do Fomento é super importante, porém deve ser estabelecida meta de como ir além da Lei
- As Diretrizes devem estar de acordo com a lei estadual

Ficou estabelecido que na próxima reunião do GT Socioambiental, as Diretrizes do Fomento também serão discutidas, e que cada empresa apresentará o status atual do seu programa de Fomento Florestal (parceiras).

GT PLANEJAMENTO DE PAISAGEM

Giovana (TNC) apresentou os resultados preliminares do banco de dados (GIS) elaborado para as áreas dos participantes do Fórum SP, destacando que faltam ainda dados das áreas florestais da Eucatex, Copacel, Duratex, Melhoramentos, Nobrecel, CNPC e Lwarcel.

Faltam também dados de projetos socioambientais das ONGs participantes do Diálogo.

Foram sugeridas as seguintes inclusões ao Banco de Dados, visando tornar a ferramenta mais completa:

- Incluir áreas prioritárias para a conservação (Biota e MMA);
- Incluir fichas de projetos nas áreas de atuação (onde cada ONG atua) – o prazo para envio das fichas será **15/04**.



FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

- Alinhar com estratégias do Pacto (áreas prioritárias para restauração);
- Incluir áreas de fomento (visto que os shapes são de áreas privadas, pelo menos incluir referências dos municípios com mais áreas fomentadas)
- Incluir dados de outras empresas atuantes no estado de SP – João Augusti (Fíbria) ficou de auxiliar na sensibilização das empresas através de reunião do Florestar.
- Incluir dados de RPPNs (consultar Frepesp) e UCs de uso sustentável
- Incluir corredores de biodiversidade (já existentes – MMA)

Giovana também apresentou a proposta que está sendo elaborada pela TNC e IBIO de construção de um Banco de Dados comum para o Diálogo Florestal, visando:

- Reunir dados de todos os fóruns em um só lugar;
- Acesso on line (em níveis diferentes – senhas)
- Servir de ferramenta para o Setor Florestal (plantios, áreas nativas, incêndios, pragas, melhoramentos);
- Dar transparência e visibilidade as ações de conservação do setor florestal
- Servir de ferramenta para planejamento da paisagem

EXERCÍCIO - GT

Foram apresentados os mapas das regiões das bacias (UGRHI) Alto Tietê / Paraíba e Alto Paranapanema, contendo as áreas florestais das empresas, UCs e as coordenadas de projetos socioambientais presentes no Banco.

Dois grupos foram divididos por área de atuação e afinidade, para que os membros se identificassem com os projetos já existentes em cada região, a fim de ter uma visão de atuação dos membros do Fórum.

Os grupos tiveram como tarefa analisar as duas regiões em questão, compilar informações sobre projetos pré-existentes e se possível já delimitar uma área prioritária para elaboração de proposta conjunta de projeto entre empresas e ONGs.

GRUPO 1

Alto Tietê / Paraíba

1) Projetos identificados na região:

- Semeando sustentabilidade – São Luiz do Paraitinga / Natividade da Serra – ONG e Empresa;
- Projeto Arte do Mato – São Luiz do Paraitinga – ONG e Empresa;
- Projeto Educa Mais de Educação Ambiental – Jacareí – ONG e Empresa;
- Banco de áreas verdes – Vale do Paraíba – Empresa;
- Projeto Monitoramento de Muriquis do Sul – Fazenda São Sebastião – ONG e Empresa;
- Associação Corredor do Vale do Paraíba – Empresa e ONG;
- Projeto do Instituto Oikos – Lorena – ONG;
- Projeto Akarú – São Luiz do Paraitinga – ONG;
- PAN – Muriqui – Serra da Mantiqueira / Bocaina / Mar;
- Criação de RPPN's – São José do Barreiro – Empresa;
- Projeto São Francisco Xavier – ONG;



FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

- Projeto com Jovens – Paraibuna – ONG;
- Recuperação de Nascentes em áreas urbanas – SJC – Governo Municipal;
- Projeto Semente do Amanhã – Guaratinguetá – Empresas / Governo Municipal;
- Projeto NEPA – Lorena – ONG;
- Programa de geração de renda – Queluz – Empresa e ONG;
- Recuperação Florestal – Guaratinguetá – Governo Municipal;
- NEA – Santa Branca / Jacareí – Empresa;
- Projeto Casa da Floresta – Vale do Paraíba – Empresa.

2) UC's e áreas prioritárias para conservação:

- Serra do Mar – Parque Estadual
- Serra da Mantiqueira – APA
- Serra da Bocaina – PARNA
- E.E. Bananal – Florestal
- APA Paraíba do Sul – Federal
- RPPN's
- APA Silveiras
- APA Banhado – SJC

3) Remanescentes importantes:

- Entorno PNSM
- Mata da Imbel
- Trabijou

- 4) **Programas Estaduais/Municipais:** Microbacias, Mata Ciliar, Município Verde e Azul, Fator Local.

5) Municípios prioritários para atuação:

- São José dos Campos / São Francisco Xavier;
- Guaratinguetá
- Lorena
- Queluz
- Jacareí

GRUPO 2 ALTO PARANAPANEMA

Empresas atuantes na região: Suzano, Eucatex, Lwarcel, Duratex, Compacel

ONGs: Itapoty, Pró- Muriqui

Possibilidade de projetos em parceria entre empresas, devido proximidade de áreas de fazendas florestais.

Proposta de áreas prioritárias para desenvolvimento de projetos nos 2 Biomas presentes da região:

Cerrado > Microbacia Santa Inácio



FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

Critérios:

- Levantamento dos estudos;
- Avaliação de mapa temático (área comercial / área nativa)

Possibilidades de linhas de trabalho:

- Trabalhar com vizinhos (entorno imediato das fazendas)
- Estabelecimento de corredores entre fazendas de empresas, e entre UCs
- Projetos através de fomentados (Poupança Florestal)
- Promoção da Adequação Ambiental (fomento e áreas próprias)
- Apoio de órgãos Municipais
- Delimitação de FAVC (Florestas de Alto Valor de Conservação)

Mata Atlântica > áreas adjacentes ao Parque Carlos Botelho

Critérios:

- Maiores fragmentos em estágio médio e/ou avançado
- Presença do Muriqui (realizar levantamento)
- Potencial para se tornar FAVC
- Possível participação da Fibria.

Pontos importantes definidos após apresentação dos exercícios:

- Grupos devem complementar o que fizeram e trazer mais subsídios para a próxima reunião do GT;
- Cada grupo deve definir seu objetivo – onde quer chegar
- Delineamento de plano de ação para área considerada mais prioritária (área piloto) – a ser iniciado na próxima reunião.

2º dia de reunião - 11/03/2010

1. Discussão do funcionamento efetivo do diálogo e sua Secretaria Executiva

- Prestação de contas - discussão sobre apoio a manutenção da Secretaria Executiva e Renovação do apoio 2010.

- Foi apresentado a todos o movimento financeiro 2009 com as contas conciliadas, onde todos tiveram oportunidade de apreciar, ficando ainda sob responsabilidade do Secretario Executivo enviar na Rede um Demonstrativo Conciliado;

- Quanto a Renovação do Contrato foi proposto pela Secretaria Executiva, seguir o mesmos critérios do FLORESTAR (participação proporcional a base florestal), dando assim oportunidade para que todas as empresas possam participar como apoiadoras para manutenção da Secretaria Executiva.



**FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO**

- Projeto distribuição de cotas até Março 2010 à Março de 2011 – captação de recursos;
- O grupo sugeriu que a elaboração do Planejamento Estratégico para o Fórum e mediador conste no custo;
- Responsável por elaborar projeto – secretariado executivo (Marcos);
- Proposta será enviada a todos os participantes através da lista e contatos diretos.
- Reuniões devem servir de teste para definir como está o trabalho do mediador;

2. Definição de calendário de reuniões 2010

9-10 de Junho – ONG Itapoty	A definir – Agosto- Encontro Nacional
15-16 de Setembro	24 e 25 de Novembro

3. Deliberações finais:

- Importante que se efetuem convites para outras empresas; demonstrando a importância do Diálogo Florestal para cumprimento dos princípios do FSC/Cerflor,
- Apresentação sobre o Fórum SP e Banco de Dados na reunião do Florestar (João Augusti),
- Convites para outras ONGs, através de convite direto das já participantes. Esta ação será participativa e todos os membros devem fazer convites; encaminhar para a Secretaria Executiva possa efetivar o contato e a participação do mesmo.
- Ter no site lista de presença de participantes;
- Fazer uma varredura da lista virtual do Fórum, mantendo quem realmente participa das reuniões;
- Quanto maior a participação de ONGs e Empresas, mais sólido fica o diálogo; porém importante salientar que os participantes devem ter atuação na área onde há influência do setor florestal
- GT Biodiversidade, o grupo acordou que neste primeiro momento as pessoas que atuam diretamente nas questões de Biodiversidade atuem juntamente com o GT Planejamento de Paisagem.

A reunião foi encerrada com caminhada em grupo e descida do rio Itatinga de canoa (duck).